ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Rosane de Sousa Miranda [1]
Denise Maria Botelho [2]
Kassandra da Silva Muniz [3]

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir a importância da educação para as relações étnico-raciais na formação em Psicologia Escolar. Pesquisas apontam que a formação inicial em Psicologia não contempla discussões sobre relações étnico-raciais, sendo marcada pelo eurocentrismo e consequente epistemícidio negro e índigena. Na área de Psicologia Escolar, da qual sou professora, é essencial reconhecer os impactos do racismo estrutural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, mas sobretudo, proporcionar arcabouço teórico-metodológico para promoção de atuações comprometidas com a equidade étnico-racial no cotidiano escolar. Para tanto, apresento o relato de experiência da participação, enquanto pós-doutoranda, na disciplina "Epistemologias Educacionais, Culturais e de Identidades", ministrada pelas co-autoras no Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades. Observar professoras experientes no tema e habilidosas didaticamente foi enriquecedor. As docentes organizaram encontros em que os mestrandos conduziram a discussão de textos previamente selecionados, ao ponto em que elas traziam reflexões essenciais para que a turma relacionasse as teorias às suas pesquisas e atuações. Ao longo de treze encontros, bell hooks, Oyèrónkẹ Oyěwùmí, Antônio Bispo, Célia Xakriabá, Ailton Krenak, Leda Maria Martins e outras autorias permitiram que circulasse no grupo epistemologias potentes e consistentes com cosmopercepções que aportam modos de coexistência da diversidade étnico-racial e valorização da vida em suas diferentes formas. Destaco especialmente, a aula sobre epistemologias negras que, a pedido da turma, ocorreu no Terreiro Ilé Asé Alágbède Òrun, do qual a Professora Denise Botelho é Yalorixá. Terreiros são importantes espaços de resistência ao epistemicídio promovido pela colonização. Todo o processo da disciplina evidenciou teses trazidas por Frantz Fanon, Neusa Santos Souza e Grada Kilomba, a respeito da necessidade de construir outras possibilidades de subjetivação para pessoas negras e indígenas. Psicólogas Escolares podem ter importante papel nesta construção, desde que suas atuações percebam e valorizem pessoas negras e indígenas como legítimas produtoras de conhecimento.

Palavras-chave: Educação para as Relações Étnico-raciais; Epistemologias Negras; Epistemologias Indígenas; Psicologia Escolar; Formação.

---

[1] Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGECI-UFRPE/FUNDAJ). Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Membro do Grupo de Pesquisa GEPERGES/UFRPE rosane.miranda@ufma.br;

[2] Docente Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGECI-UFRPE/FUNDAJ). Professora Associada do Departamento de Educação (DED) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Membro Fundadora do Grupo de Pesquisa GEPERGES/UFRPE, denise.botelho@ufrpe.br.;

[3] Docente Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGECI-UFRPE/FUNDAJ). Professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Vice-líder do grupo de pesquisa GEPERGES/UFRPE, kassymuniz@gmail.com.